

O desenvolvimento econômico e o amor

Economic development and love

Maria Cecilia Elia Querasian

Resumo

O Amor, fundamento da religião cristã, precisa estar presente no Desenvolvimento Econômico, que respeite os Direitos Humanos e a dignidade da pessoa humana, conforme demonstrado na Encíclica “Laudato Si” pelo Papa Francisco.

Os homens sempre tiveram necessidade de uma transcendência a qual se expressa nas religiões atuais no Deus/Amor. Entretanto, desde que filósofos centralizaram na mente dos homens as suas próprias decisões, dando origem, na época moderna, às Revoluções Industrial e Tecnológica, afastaram-se dos valores éticos os quais devem ser retomados, para que seja recuperado o bem estar social.

Palavras Chave: Desenvolvimento Econômico; Problemas socioambientais; Ruptura; Amor.

Abstract

Love, the foundation of the Christian religion, must be present in Economic Development, which respects Human Rights and the dignity of the human person, as demonstrated in the Encyclical "Laudato Si" by Pope Francis. Men have always needed a transcendence which is expressed in the current religions in the God / Love. However, since philosophers have centralized in the minds of men their own decisions, giving rise, in modern times, to the Industrial and Technological Revolutions, they have moved away from the ethical values which must be resumed in order to restore social welfare.

Keywords: Economic Development; Socioenvironmental problems; Break; Love.

A palavra Amor, embora muito usada em termos de relações humanas, tem uma importância construtiva e, verdadeiramente, solucionadora dos problemas humanos, que não têm sido percebida pela sociedade. O objetivo deste artigo é mostrar que o Desenvolvimento Econômico, que passe pela solução dos problemas socioambientais, conforme amplamente demonstrado pelo Papa Francisco na Encíclica “Laudato Si”, precisa ser informado pelo sentimento do Amor, que é o fundamento da religião cristã e do qual derivam os conceitos de Direitos Humanos e de dignidade da pessoa humana,

Sentimos que somos imperfeitos. Temos consciência que, num segundo, como nos acidentes fatais e nas guerras, nossa vida, tão cheia de passados e de sonhos, se esvai. Somos uma poeira no Universo.

A necessidade do sobrenatural sempre esteve presente na história do homem. Nos labirintos de Lascaux, Grosse Chauvet e Villar, perto de Limoges, na França e, também, na África são encontrados afrescos, datados de até 30 000 AC,¹ de homens que confrontam animais em estado de transe, os quais eram, provavelmente, os xamãs. Os estudiosos, atualmente, acreditam que esses labirintos eram locais sagrados².

Os povos antigos eram politeístas, até que, por volta de 2000 AC, começa a história do povo hebreu, com seu monoteísmo expresso na Bíblia. A Bíblia, na parte do Antigo Testamento, é a história da revelação divina ao povo hebreu contada pelo seu próprio povo, muitas vezes de forma simbólica, assim como os gregos contaram a sua história através da Mitologia Grega.

A história da Bíblia no Antigo Testamento é uma belíssima história de promessa e procura da Terra Prometida, pelo povo hebreu, na pessoa de Abraão, que teve que deixar sua terra para procurar a Terra Prometida por Deus, e continua na libertação dos hebreus do jugo egípcio, num novo Êxodo que representa a continuação da procura através do deserto, conduzidos por Moisés.

Toda essa história, conjugando termos como: deixar a terra em que se vive, libertar-se, caminhar no deserto sob a proteção de Deus, procurar a terra prometida, tem o mesmo simbolismo da procura pelo sobrenatural pela consciência do homem o qual deseja algo mais, algo melhor, algo que lhe proteja, pois sente a sua debilidade.

1 KAREN ARMSTRONG, 2011, p. 22-23

2 KAREN ARMSTRONG, 2011, p. 22

A beleza dessa procura de Deus e desse desejo de transcendência, Santo Agostinho expressou de forma magnífica nesse trecho de seu, livro “Confissões”³, quando ele, finalmente, encontrou Deus em seu coração:

“27. Tarde Vos amei

Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Eis que habitáveis dentro de mim, e eu lá fora a procurar-Vos! Disforme, lançava-me sobre estas formosuras que criastes. Estáveis comigo, e eu não estava convosco!”

Jesus Cristo, que representa uma verdadeira aliança entre Deus e os homens, quando interrogado, qual seria o grande mandamento da Lei, tão respeitada pelos judeus, responde que seria o primeiro mandamento dado por Deus a Moisés: “*Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o coração, com todo o seu ser e com todas as suas forças*”, tendo acrescentado, “*Amarás ao teu próximo como a ti mesmo*”, e, finalizando, “*destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas*” (Mt 22,37-40).

Acontece que não é isto que vem sendo feito pela Humanidade. É um chamamento a esse Amor, ao respeito pelo próximo, que a Carta Encíclica “*Laudato Si*”, do Papa Francisco, vem fazer à humanidade, mostrando que as misérias que vêm infelicitando os homens têm seu fundamento na maneira como o homem vem ignorando seus semelhantes, sejam os próprios seres humanos, seja o planeta Terra, sua “*casa comum*”, a qual lhe foi doada pelo Criador.

O Papa Bento XVI, nessa mesma direção, já havia escrito uma Carta Encíclica cujo título é “*Deus é Amor*”, a qual começa com um versículo da primeira carta de João, “*Deus é amor: quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele*” (1Jo 4,16).

Nesse ponto podemos nos perguntar o que é o Amor no Desenvolvimento Econômico?

Definindo, economicamente, o Desenvolvimento Econômico, dizemos que ele é o processo pelo qual ocorre uma variação positiva das “*variáveis quantitativas*” acompanhado de variações positivas das “*variáveis qualitativas*” (melhorias nos aspectos relacionados com a qualidade de vida, educação, saúde, habitação) e profundas mudanças da estrutura socioeconômica de uma região e ou

³ SANTO AGOSTINHO, 1999, p. 243

país, medidas por indicadores sociais como o índice de pobreza humana, índice de desenvolvimento humano, índice de Gini.

O Desenvolvimento Econômico distingue-se, pois, do Crescimento Econômico porque este restringe-se a medir o aumento da capacidade produtiva de um país, em termos quantitativos, como Produto Interno Bruto, Produto Nacional Bruto.

O Desenvolvimento Econômico, por conseguinte, exige de seus administradores uma competência especial, pois dever-se-á buscar um aumento da qualidade de vida da população referida, e isto implica respeito aos Direitos Humanos e à dignidade da pessoa humana.

Neste ponto é que devemos enfatizar que o **Amor** é fundamental, pois um administrador que não estiver bem formado no desejo de produzir uma verdadeira qualidade de vida para o próximo não conseguirá promover este Desenvolvimento Econômico, e isto é o que temos presenciado no mundo.

A atividade humana tanto a industrial quanto a financeira, sem contar as atividades específicas, como as profissões liberais, não estão sendo bem sucedidas em promover o verdadeiro Desenvolvimento Econômico, e, é por isso que o Papa Francisco tem sido tão repetitivo em expedir documentos, desde o início de seu Pontificado em 13/03/2013, relativos ao amor e ao respeito que devemos ter pelo próximo e, mais recentemente, pela Mãe Terra, como podemos ver pelos seus títulos: A Alegria do Evangelho (24/11/13), O rosto da misericórdia (11/4/15), Louvado seja (24/05/15) e A Alegria do amor (19/03/16).

A Carta Encíclica “Louvado seja” é um contundente documento de chamamento dos cristãos e demais povos da Terra ao respeito pelo planeta que é a “nossa casa comum” mostrando à luz do Evangelho, naturalmente, e do exemplo de São Francisco de Assis, como os processos econômicos vêm devastando o planeta, salientando o quanto estamos inseridos e somos dependentes dele para nossa sobrevivência. Ele afirma: *“O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta, o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos.”* (LS, item2)

A Encíclica se inicia mostrando os danos e as desigualdades sociais que estão acontecendo na Terra, segundo este modelo de desenvolvimento econômico dominante que visa apenas o lucro, retirando de cada pessoa e de cada pedaço do planeta o maior lucro que podem dar, sem se importar com as consequências,

esquecendo que todos os seres humanos têm igualmente direito a viver e ser feliz e, possui uma dignidade especial, portanto o lucro de alguns não é mais importante do que a degradação ambiental que causam ao local onde vivem essas criaturas.

Como diz São Paulo na Primeira Carta aos Coríntios (1Cor 12,13) “...todos fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo”, sendo este Capítulo da Bíblia não só o fundamento de toda a ação social que devemos ter na Igreja, como, também, e, conseqüentemente, o fundamento das Políticas de Direitos Humanos, porque estas são pautadas pelo respeito ao próximo. O que se faz a uma parte do corpo atinge o corpo por inteiro.

No item 46 o Papa ressalta os componentes sociais decorrentes desse egoísmo e dessa omissão que vem dominando as ações dos homens na busca de seus lucros e satisfação pessoal como os efeitos laborais de algumas inovações tecnológicas, a exclusão social, a desigualdade no fornecimento e no consumo da energia e de outros serviços a fragmentação social, o narcotráfico e o consumo crescente de drogas entre os mais jovens, a perda da identidade.

Mostra Sua Santidade que todos estes efeitos demonstram claramente que o crescimento dos dois últimos séculos não representou um verdadeiro desenvolvimento econômico para a humanidade, gerando mesmo uma degradação social para a maior parte dela.

Salienta, entretanto, que a sociedade mantém uma atitude *evasiva, tentando não ver os problemas, luta para não reconhecê-los, adia decisões importantes e age como se nada estivesse acontecendo.* (LS item 59)

Em seguida, fundamenta este cuidado da casa comum na própria fé judaico-cristã, na Teologia da Criação, afirmando:

“O fato de insistir na afirmação de que o ser humano é imagem de Deus não deveria fazer esquecer que cada criatura tem uma função e nenhuma é supérflua. Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós.” (Item 84)

Assim, neste aspecto, o Novo Testamento, que trata da vinda de Jesus Cristo ao mundo, ratifica esses conceitos, pois a vida de Jesus demonstra uma profunda relação com a natureza, como se depreende desses trechos do Evangelho, constantes, também, da Encíclica.

“Olhai as aves do céu, não semeiam nem ceifam, nem recolhem em celeiros, e vosso Pai celeste as alimenta” (Mt 6,26) e (LS 96)

“Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?” (Mt 8,27) e (LS 96)

A própria encarnação do Filho de Deus num corpo humano é a maior prova de toda a importância do ser humano à luz da Revelação Divina, por isso a Igreja combate a dissociação entre o Céu e a Terra a que nos referimos anteriormente, e a Encíclica não deixa de observar, falando sobre o significado da atuação de Jesus Cristo na Terra, afirmando que Cristo:

“Encontrava-se longe de todas as filosofias que desprezavam o corpo, a matéria, e as realidades deste mundo. Todavia, ao longo da história estes dualismos combatidos tiveram notável influência em alguns pensadores cristãos e desfiguraram o Evangelho.” (LS Item 98)

O Capítulo III é inteiramente dedicado a mostrar a raiz humana da crise ecológica, sintetizando este problema numa frase simples e objetiva:

“Não há ecologia sem uma adequada antropologia.” (LS Item 118)

propondo, portanto, no Capítulo IV uma ecologia integral: ambiental, econômica, social, cultural e da vida cotidiana.

Essa ecologia tem que ser promovida **pelo Homem, para o Homem e no Homem**, portanto, tem que estar em completa sintonia com o que disse o Papa Francisco nos Capítulos V e VI da Encíclica intitulados “Algumas linhas de orientação e ação” e “Educação e espiritualidade ecológicas”, que mostram as ações práticas que devemos empreender para tornar o mundo melhor, dentre as quais devemos ressaltar: o diálogo que busque um consenso entre as nações, a conscientização de que o que devemos buscar são processos em vez de espaços de poder, e colocar a política em diálogo com a economia, visando a plenitude humana.

De acordo com estes simples exemplos da parte conclusiva da Encíclica, insistimos que todos estes aspectos só podem ser atingidos através de mentes bem formadas e que tenham em seu coração o Amor, trazido por Jesus Cristo. Interessante é associar esse amor com a palavra respeito. A formação da palavra respeito, nos leva ao latim “res” “pectum”, coisa no peito, coração, amor. Logo, podemos dizer que o amor leva ao respeito por aquele ou aquilo a quem se ama.

Se Deus é Amor como disse o Papa Bento XVI, e se Jesus Cristo veio trazer essa mensagem de amor à Terra, Jesus é a verdadeira ligação entre o Céu e a Terra, o verdadeiro Filho e instrumento de Deus na Terra.

Muitas religiões do mundo afirmam que a verdadeira espiritualidade se expressa na prática da compaixão, na capacidade de sentir com o outro.⁴ Podemos mesmo dizer que, embora os homens tendam a procurar definir Deus, teólogos de várias origens têm repetido que não há como definir a existência de Deus, e que o importante é desenvolver e preservar o sentimento dessa transcendência amorosa.

O Amor é o sentimento que está sempre presente dentro dos homens e é o que todos procuram. Ao ouvirmos músicas constatamos que todas falam de Amor. Amor perdido, Amor achado, Amor traído, Amor sofrido, mas todas de Amor.

O Amor é o maior problema do homem, por isso o maior desafio de Jesus Cristo foi o fato de que Ele quis amar o homem, quis juntar pessoas diferentes em banquetes, quis perdoar a mulher adúltera, quis juntar judeus e gentios, quis que uma mulher, que, pelos costumes então vigentes, não poderia nem ter entrado na sala do banquete ao qual foi convidado, ungisse seus cabelos, e, ainda, lavou os pés dos apóstolos em sinal de serviço ao próximo.

Esse Amor, entretanto, veio sendo esquecido, paulatinamente, no mundo, como demonstra a história do cristianismo. No mundo ocidental, a religião que mais se desenvolveu foi a religião cristã, tendo como fundamento de seus primórdios a fraternidade como se relata nos Atos dos Apóstolos (At 2,42), “Eles eram assíduos ao ensinamento dos apóstolos e à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações.”

Depois destes primeiros momentos de vivência e fraternidade descritos nos Atos dos Apóstolos, iniciaram-se as primeiras doutrinas cristãs, primeiramente com os padres da Igreja, como Justino, Clemente de Alexandria, Santo Agostinho, que procuraram explicar, teologicamente, aquele acontecimento surpreendente de um profeta pobre que havia feito tantas coisas boas para o povo, mas que havia sido crucificado e depois, ressuscitado.

Expandiu-se pelo Império Romano, quando seus seguidores foram fortemente perseguidos, mas, finalmente, passou a ser religião oficial do Império, com Constantino, por volta de 317 DC.

⁴ KAREN ARMSTRONG, 2011, p. 16

Passou por toda Idade Média até os séculos XV e XVI, com grande influência no mundo ocidental até que, no início da Era Moderna, passou a sofrer grande contestação, com a disseminação dos pensamentos de filósofos como Descartes, Spinoza, Kant, que fizeram do homem o centro suas próprias decisões, permitindo que desenvolvesse o individualismo, assim como pesquisas sobre a natureza, para estudá-la e transformá-la no seu proveito, o que produziu, no século XIX, a grande Revolução Industrial e, em nossos dias, a Revolução Tecnológica.

Muito importante essas transformações. Criou-se um mundo de bem estar para o homem inigualável. Mas este desenvolvimento e este bem estar não têm trazido Felicidade ao homem. O mundo não está bem. As pessoas temem-se umas às outras. O mundo está polarizado entre aqueles que defendem ou a inclusão, ou a exclusão. As nações se fecham à imigração e deixam de utilizar o entrelaçamento de culturas que poderia proporcionar um crescimento humano muito importante para elas.

Isto está acontecendo porque o homem, impulsionado pelas ideias filosóficas, e com o poderio alcançado através das descobertas tecnológicas, esqueceu de **formar-se como pessoa**, esqueceu que ele não é feliz sozinho, que a sua felicidade depende da felicidade do próximo, esqueceu de solidarizar-se com o sofrimento alheio. Poderíamos dizer que houve uma dissociação entre a fé, que poderia lhe dar todos estes sentimentos, e a razão, que lhe dá o conhecimento tecnológico.

O homem está agindo com a sua cabeça, com o seu intelecto, e está esquecendo o seu coração, que deve ser formado dos melhores sentimentos, para que a sua ação não se torne uma verdadeira esquizofrenia funcional. É preciso que esse binômio produtivo e integrado **ação/formação** se torne presente na atividade do homem.

Deste modo já se pronunciara a filosofia grega. Aristóteles (384AC-322AC), um dos fundadores da antropologia filosófica como ciência, afirmava que, sendo o homem um *zôon logikón*, isto é, um animal racional, se distingue de todos os outros animais, acrescentando, ainda, que essa racionalidade é o que faz do homem um ser político.

Defende, por outro lado, que a vida ética e a vida política são artes de viver segundo a razão e, que as virtudes que a Ética estuda, sejam as recebidas dos

costumes das cidades, sejam as adquiridas pelo conhecimento, só na vida política encontram o campo do seu pleno exercício.

Este filósofo está, portanto, dizendo, 400 anos antes de Cristo, que, por termos inteligência, sermos racionais, precisamos estar juntos de outros, e que é na **interação** com os outros, adquirindo virtudes éticas em decorrência dessa integração, e pelo conhecimento e instrução, que desenvolvemos nossas próprias virtudes éticas, num círculo virtuoso de crescimento pessoal.

Este binômio ação/formação é encontrado em todo o Evangelho de Jesus Cristo, e pode ser sintetizado na frase “*Orai e Vigiai (Mt 26,41)*).

Orar no sentido de estar ligado no transcendente representado por Deus e por todos os valores e virtudes associados às religiões, e **vigiar** no sentido de agir, produzir, trabalhar, estar presente.

Santo Inácio, fundador da Companhia de Jesus no século XVI, também nos transmitiu este conceito, quando disse, “fazer, como se tudo dependesse de nós, e orar, como se tudo dependesse de Deus”.

De nada adiantam orações se não agirmos e agirmos bem. Amós, um Profeta do Antigo Testamento, advertia o povo, em nome de Deus, diante dos sofrimentos por que passavam os órfãos e a viúvas, os mais desprotegidos naquele tempo: “*Detesto, desprezo vossas peregrinações, não posso suportar vossas assembleias, quando me fazeis subir holocaustos e em vossas oferendas não há nada que me agradeque o direito jorre como água e a justiça seja uma torrente inestancável.*” (AM 5,21-22 e 24)

O Papa Francisco tem chamado a atenção dos católicos para o fato de frequentarem os sacramentos e, em suas vidas particulares, seja de na sociedade ou na família, não demonstrarem atitudes coerentes com a ética cristã de amor ao próximo.

Coerência maior não pode haver. De que adiantam orações e preces quando o direito e a justiça estão esquecidos e ignorados. O agir humano tem que ser informado por conhecimentos plenos de direito e justiça para que seja produtivo. A ação desprovida deste tipo de procedimento ético deixa de atingir o seu objetivo e se torna inócua como estamos vendo, tanta tecnologia, e o mundo despedaçado, desintegrado.

Essa separação entre ciência e fé, entre razão e coração tem levado na Igreja Católica à constatação de um movimento denominado dualismo nos

trabalhos de Evangelização dos povos, que foi muito bem retratado no livro “Unidade na Pluralidade” do Padre Alfonso Garcia Rubio, mostrando a separação que, especialmente, desde a modernidade vem ocorrendo entre a Alma/corpo, Oração/ação, Teoria/práxis, Fé Cristã/opções sociopolíticas, Igreja/mundo, Vida no Céu/vida terrestre, Vida Religiosa/vida profana e correlativamente Deus//homem, Jesus Cristo Divino/humano.⁵

Este movimento dualista foi detectado pelo Concílio Vaticano II, e repellido, porque o Vaticano II na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* de 7 de dezembro de 1965, da qual copiamos abaixo alguns trechos, mostra como a Igreja Católica sente hoje o “*dever de perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho.*” (GS item 4)

“Entretanto cresce a persuasão de que o gênero humano não só pode, mas deve fortalecer cada dia mais o seu domínio sobre as coisas criadas; além disso que lhe compete estabelecer uma organização política, social e econômica, que com o tempo sirva melhor ao homem e ajude cada um e cada grupo a afirmar e cultivar a própria dignidade.” (GS item 9)

Precisa haver, portanto, uma união entre os valores éticos e a atividade do homem, o qual precisa integrar-se, precisa juntar o seu coração com a sua razão, precisa formar-se no **Amor**, espiritualizar-se, sensibilizar-se, transcender-se e passar a conjugar a sua vida de atividade junto aos outros com estes sentimentos, precisa **deixar de individualismos** e voltar à atividade das diversas polis, representadas pelo seu lar, sua escola, seu trabalho, seus amigos na internet, mas sempre usando a boa formação do seu espírito.

Dentro dessa linha de ação, Papa Paulo VI, em consonância com o espírito do Concílio Vaticano II, em 26 de março de 1967, publicou a Carta Encíclica *Populorum Progressio*, extenso documento que trata dos desafios trazidos para os cristãos em promover um desenvolvimento econômico que respeite o homem, claramente resumidos no *Apelo Final* da Encíclica, que mostra a completa atualidade da mesma.

Há, ainda, muitos outros documentos sobre o mesmo tema, e, tão perto de nós, temos a obra do Pe. Josafá Carlos de Siqueira, SJ, Reitor atual da PUC-Rio, que,

⁵ ALFONSO GARCIA RUBIO, 2011, p. 104

em seu livro “Laudato SI’: Um presente para o Planeta”⁶, nos mostra, pedagogicamente, como atender a estes desafios, especialmente quanto às questões ecológicas.

Inicialmente, o livro trata da situação socioeconômica ambiental do Planeta, mostrando quais os valores que devem ser desenvolvidos. Segue-se uma crítica aos comportamentos atuais da sociedade que levaram a esta situação, ressaltando-se, por outro lado, o valor do papel de uma Universidade Católica nesse contexto.

O livro enumera, finalmente, como corolário do que se pretende na Encíclica, os valores éticos e cristãos tanto da “Laudato Si’”, como os termos da Campanha da Fraternidade de 2016, à luz da Encíclica, demonstrando a correlação existente entre os Direitos Humanos e a dignidade da pessoa humana e a situação socioambiental do Planeta Terra.

Esta a preocupação que vemos como fundamento do pontificado do Papa Francisco, que teve na Carta Encíclica “Laudato Si’” um dos seus momentos mais importantes, uma vez que demonstrou a raiz humana da crise ecológica, enseja que cada vez sejam mais efetivas as ações que a Igreja Católica vem tomando, há muito tempo, de não só se preocupar com a Espiritualidade de seus fiéis, mas também com o Bem Estar e a Felicidade do homem no mundo,

Deste modo, podemos concluir que temos os instrumentais necessários para promover o bem estar do homem na Terra seguindo a Palavra de Deus, que é a de ter sempre o Amor presente em nossas vidas.

Todas as ações do homem na Terra se dirigem à sua Salvação, que pode ser definida, teologicamente, como a união de todos os homens no Amor porque Deus é Amor, como disse o Papa Bento VI. A nossa Salvação torna-se, assim, um fato palpável, do presente, porque ele acontece no aqui agora do mundo e, mais especificamente, aqui, no contexto das ações sócio-ambientais que promovam o bem-estar de todos os homens.

Só falta que nos empenhemos mais e mais, que sigamos o que o Papa Francisco também nos disse na Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho”, e usemos os meios de comunicação, a psicologia ou a sociologia, e todos os meios disponíveis a fim de que, todos, juntos, possam apressar a chegada do esperado

⁶ JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, SJ, 2016

mundo da Bem-Aventura e da Parusia, cientes de que, este Caminho está em nossas mãos e passa, necessariamente, pela garantia dos Direitos Humanos e do respeito pela dignidade da pessoa humana.

Mãos à Obra!

Referências Bibliográficas

ARMSTRONG, Karen. *Em Defesa de Deus. O que a Religião Significa*. Tradutor: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BENTO XVI. *Carta Encíclica “Deus é Amor”*. São Paulo: Paulus Editora e Edições Loyola, 2006

COMPÊNDIO DO VATICANO II, Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 24. Edição FRANCISCO. *Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho”* Paulus Editora e Edições Loyola, 2014

“RUBIO, Alfonso Garcia. *Unidade na Pluralidade, O ser humano à luz da Fé e da Reflexão Cristãs*. São Paulo: Paulus, 2011

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1999

SIQUEIRA, Pe. Josafá Carlos de, SJ, *Laudatus Si’: Um presente para o Planeta*, Rio de Janeiro: Editora PUC-RIO, 2016